

FEIJÃO 2ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Os agricultores paranaenses já plantaram em torno de 93% do total da área estimada para este ciclo. Cerca de 87% das áreas se encontram em condições boas e 13% em condições medianas.

Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado do Paraná

Conforme dados do Deral/Seab, o preço médio recebido na última semana pelos produtores paranaenses de feijão foi R\$ 275,93 a saca 60 kg para o tipo cores e R\$ 299,93/sc de 60 kg para o tipo preto, aumento em relação à semana anterior de 6% para o cores e de 10% para o preto.

Mercado nacional

Conforme análise da Conab, “a retomada das cotações é ocasionada por problemas climáticos, limitando significativamente os estoques, corretores e produtores seguem administrando ao máximo suas reservas, tentando aumentar os preços, cientes de que não existem colheitas em andamento. As empresas, por sua vez, seguem adquirindo apenas o suficiente para cumprir eventuais pedidos”.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a produção mundial de mandioca em 2018 foi de 277,8 milhões de toneladas. O continente africano tem a maior produção, o que equivale a 61% do total mundial.

Dentre os principais países africanos, destaca-se a Nigéria, com 59,4 milhões de toneladas, que representa 35% da produção africana e cerca de 21% do total mundial.

Na Ásia, aparecem com grande destaque a Tailândia e a Indonésia, onde os plantios da mandioca também se expandem de forma considerável. Nestes dois países o nível tecnológico é bastante avançado, com grandes extensões de plantio, e a produção é canalizada principalmente para as indústrias de fécula e de "pellets", visando essencialmente ao mercado externo. A Tailândia ocupa o segundo lugar na produção de mandioca, porém é líder absoluto no volume mundial de fécula.

Já na América do Sul, o principal país é o Brasil que, após ocupar o primeiro lugar na produção mundial de mandioca,

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

atualmente está na quinta posição. O auge da produção brasileira foi registrado na década de 70, quando o volume colhido atingiu cerca de 30 milhões de toneladas. A partir dessa época a produção no Brasil apresentou uma gradativa redução e, nos últimos anos, a média situa-se próximo a 20 milhões de toneladas.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira safra 20/21

As condições climáticas na semana passada não foram favoráveis à colheita. Os números desta semana apontam que já foram colhidos 191 mil hectares, que equivalem a 53% do total da área estimada em 360 mil hectares.

As condições gerais de lavoura apontam que 72% da área ainda a colher tem boas condições.

Segunda Safra

O plantio da segunda safra de milho está atrasado no Estado, porém nesta semana atingimos mais de um milhão de hectares plantados, que equivalem a 43% de toda a área estimada para esta safra, que é de 2,4 milhões de hectares.

Dentre as lavouras plantadas, 96% apresentam boas condições. De modo geral, as condições climáticas estão favoráveis.

Mercado

Os preços do milho no mercado doméstico não dão sinais de redução e mantêm-se em patamares elevados. O preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg está em torno de R\$ 73,00, uma alta superior a 70% quando comparado a março de 2020. A expectativa é de maior demanda e menor produção em 2021, o que pode gerar escassez e pressionar ainda mais os preços.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Trabalhos de colheita

Até o início desta semana, aproximadamente 2 milhões de hectares, ou cerca de 36% da área estimada para esta safra, já haviam sido colhidos no Estado do Paraná. No mesmo período de 2020, a colheita tinha avançado sobre 68% da área cultivada ou 3,7 milhões de hectares.

Das lavouras a campo, 81% encontram-se em boas condições, 17%

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

estão em condições medianas e 2% estão em condições ruins.

Conab divulga estimativa nacional

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – divulgou o levantamento mensal, referente a março de 2021. Segundo o órgão nacional, a produção brasileira de soja na safra 2020/21 será de 135,13 milhões de toneladas, em uma área cultivada de 38,46 milhões de hectares. Se esses números se confirmarem, o aumento de produção será de 8,2% e o de área, 4,1% em comparação com a safra 2019/20.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Foi divulgado o custo de produção de trigo estimado para fevereiro de 2021. Os custos variáveis tiveram incremento de 12% em relação ao trimestre passado e de 25% em relação a fevereiro de 2020, chegando a R\$ 57,11 por saca. O principal item responsável pela variação interanual foi a adubação, pois os fertilizantes correspondem a mais de um terço dos custos variáveis e inflacionaram 44%; também as sementes tiveram um incremento importante, de 36%. Apesar do

aumento, estes custos são cobertos pelos preços de balcão praticados atualmente, que atingiram, nesta semana, R\$ 80,00 em diversos pontos de comercialização no Paraná.

Os produtores que conseguirem travar esta relação de preços e custos têm a possibilidade de uma lucratividade acima de 49%, que é a estimativa quando comparamos os custos e os preços recebidos de fevereiro. Este patamar foi observado pela última vez em 2013, quando o trigo se valorizou apoiado em uma grande quebra de safra paranaense.

Devido à frustração das produtividades, naquela oportunidade poucos produtores aproveitaram efetivamente a rentabilidade estimada em mais de 60% nos meses de colheita da safra 2013.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Batata e tomate são dois produtos tradicionais da olericultura nacional. Estes produtos saborosos são destaques na economia e na mesa do consumidor e estão sendo cultivados neste momento por agricultores paranaenses.

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

De acordo com o Valor Bruto de Produção (VBP/2019), estes produtos representaram 34% ou aproximadamente 1,0 milhão de toneladas do total produzido na olericultura naquele ano. No campo econômico, a batata e tomate representam em torno de 2,0 bilhões de reais no setor da olericultura ou 41% do valor total.

Batata 2ª safra 2020/21

Os agricultores já plantaram 91% dos 12,1 mil hectares previstos. É uma extensão 1% maior que na safra 2019/20. A expectativa é de que sejam colhidas 352 mil toneladas, o que elevaria em 20% a produção, comparativamente ao ciclo anterior. Conforme o levantamento efetuado pelos técnicos do Deral/Seab, as áreas apresentam-se em condições boas (90%) e medianas (10%).

Tomate 2ª Safra 2020/21

Avança o plantio da cultura do tomate, e na semana os índices atingiram o total de 54% da área total estimada de 1,3 mil hectares. A expectativa dos agricultores é colher um volume estimado de 82 mil toneladas do fruto. A maior parte das lavouras encontra-se em boas condições o que traz uma maior tranquilidade ao setor

SUINOCULTURA

*Administrador Edmar W. Gervásio

No primeiro bimestre de 2021 o Paraná exportou 19,6 mil toneladas de carne suína, uma alta superior a 11% quando comparado ao mesmo período de 2020. O volume financeiro transacionado totalizou 44 milhões de dólares, uma alta de 6% em relação a 2020.

Já o Brasil exportou 142 mil toneladas de carne suína, um aumento de 5,7% comparando com 2020. A receita financeira atingiu 330 milhões de dólares, 4% maior.

Exportações Agronegócio 2021

As exportações do agronegócio brasileiro fecharam o primeiro bimestre do ano com um total de 12,1 bilhões de dólares. Este valor é muito próximo ao mesmo período de 2020, apresentando uma alta de 0,4%.

O Paraná foi o terceiro maior exportador com um valor financeiro de 1,4 bilhão de dólares, apesar do resultado nacional ficar estável. Esse volume financeiro do Estado do Paraná foi 14% menor que em 2020 em termos de valor.

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

O setor de carnes contribuiu com 30%, seguido pelo grupo de itens florestais que participaram com 25%. Já o complexo da soja teve participação de 19%.

As exportações totais brasileiras em janeiro e fevereiro totalizaram 31,1 bilhões de dólares, e o agronegócio participou com 39% desse total.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Arroba Bovina e Preços no Mercado Varejista (Variações)

A arroba bovina se elevou em 53% no período de um ano (fev/2020 a fev/2021). Conseqüentemente, as cotações da carne se elevaram substancialmente no mercado varejista. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), no mesmo período analisado, cortes como o acém, carne moída e patinho se elevaram em 47,80%, 41,49% e 30,61%, respectivamente.

Razões da Elevação das Cotações

Entre as principais causas do aumento progressivo nas cotações da arroba estão: crescimento nas exportações (especialmente para a China), oferta

reduzida de animais prontos para abate (estiagem prolongada, atraso na engorda), acréscimo nos custos de produção (especialmente de insumos utilizados na alimentação dos animais, como a soja e o milho), aumento do consumo interno em alguns momentos da pandemia, alta nas categorias de reposição como boi magro e bezerras, entre outros.

Exportações

Os números das exportações de carne bovina têm crescido. No ano de 2020, o valor exportado foi de US\$ 8.478.214.119 ou seja 11% superior ao registrado em 2019, US\$ 7.629.208.665.

O volume exportado cresceu 8% no mesmo período, de 1.864.530 toneladas, para 2.011.239 toneladas.

Exportações para a China

No ano de 2019, as exportações brasileiras para a China somaram 497.828 toneladas. Em 2020, este volume acresceu em 75%, sendo que foi enviado ao país asiático 868.870 toneladas do produto. Em receita, o acréscimo foi de 50% no mesmo período analisado.

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

A China teve boa parte de seu rebanho suíno dizimado devido à peste suína e agora se encontra ávido pela carne bovina brasileira.

Este foi um dos principais fatores, que, somado à alta nos custos de produção e estiagem, contribuíram para reduzir a oferta interna de carnes, com consequente elevação nas cotações no varejo.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Preços da avicultura de corte sobem nos três níveis do mercado em fevereiro.

Preços ao Produtor

Em fevereiro de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,74/kg, o que dá um crescimento de 2,6% sobre o valor médio do mês anterior (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,23/kg), o preço ao produtor esteve 46,7% maior.

Preços no Atacado

O preço médio do frango resfriado, no atacado, em fevereiro de 2021, cresceu 2,1% sobre aquele vigente em janeiro

(R\$ 6,55/kg). Vislumbrando-se fevereiro de um ano atrás (R\$ 5,61/kg), constata-se uma alta de 19,3%.

Preços no Varejo

Em fevereiro de 2021, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 10,22/kg, uma alta de 2,9% considerando o mês anterior (R\$ 9,93/kg). Já em relação a fevereiro de 2020, esteve 29,0% maior (R\$ 7,92/kg).

Em fevereiro, nos três níveis do mercado, os preços do frango ao produtor e de carnes de frango reagiram positivamente, fato explicado basicamente pela busca das agroindústrias/cooperativas de repassar seus custos de produção, devido à alta dos insumos de maneira geral, destacando-se a alimentação, cujos componentes principais são o milho e farelo de soja.

No Paraná, de janeiro a dezembro de 2020, o preço do milho, no atacado, subiu 59,6%. Em fevereiro de 2021, o preço do milho no atacado estava em R\$ 80,53/sc 60 kg, uma leve alta de 0,2% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 78,4% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 45,13/sc 60 kg).

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

As altas dos preços dos insumos principais (milho e farelo de soja) fizeram retrair o poder de compra do avicultor sobre o milho em 2020 e continuam a comprimir-se neste início de 2021: em fevereiro de 2020 precisou-se de 233 kg de frangos para adquirir uma tonelada de milho, enquanto que em fevereiro de 2021, essa relação ficou 21,5% maior (gastou-se 283 kg de frango para comprar a mesma quantidade de milho).

O farelo de soja (atacado), de janeiro a dezembro de 2020, teve elevação de 95,3%. Em fevereiro de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 3.150,24/tonelada, uma baixa de 0,9% em relação a janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), um preço maior que aquele praticado em igual mês de 2010 (R\$ 1.443,41/tonelada).

Agora, conferindo o poder de compra do frango de corte frente ao farelo de soja, tem-se: em fevereiro de 2021 necessitou-se 659 kg de frango para adquirir uma tonelada de farelo de soja, 47,4% a mais que em fevereiro de 2020 (447 kg de frangos).

Referência: SEAB/DERAL/DEB (Preços: ao produtor / atacado / varejo)

Com aumento anual de 1,76%, abate inspecionado de frangos totaliza 13,7 milhões de toneladas em 2020

Em 11/2, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou os primeiros resultados da produção animal brasileira no 4º trimestre de 2020, demonstrando que o abate de frangos de corte sofreu alta de 5,5% na relação com o mesmo trimestre de 2019.

Na comparação com o 3º trimestre de 2020, o abate de frangos de corte cresceu 2,5%, sendo abatidos 1,55 bilhão de cabeças de frango, aumento de 5,5% em relação ao 4º trimestre de 2019.

Já o peso acumulado das carcaças foi de 3,57 milhões de toneladas, um aumento de 5,2% em relação ao 4º trimestre de 2019 e de 2,5% frente ao trimestre imediatamente anterior (3º).

Com esses resultados, o total de cabeças abatidas em 2020 ficou muito próximo dos 6 bilhões de unidades, aumentando 3,25% em relação a 2019.

Boletim Semanal* – 10/2021 – 12 de março de 2021

Mas o volume total de carne não correspondeu na mesma proporção, já que registrou aumento anual de apenas 1,76%, índice que propiciou um total de 13,754 milhões de toneladas de carne de frango.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!